

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara
CAMÕES, e, VII e 14

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor Vice-Presidente
Ari Cunha

Diretor Gerente
Evaristo de Oliveira

Diretor de Redação
Luiz Adolfo Pinheiro

Diretor Comercial
Maurício Dinepi

Editor Chefe
Jota Alcides

Diretor de Marketing
Márcio Cotrim

Diretor de Planejamento
João Augusto Cabral

Vontade e determinação

A crise brasileira está saturada de avaliações. Tanto nos prognósticos sombrios quanto na acidez das críticas sobre as suas causas e efeitos e nas alternativas para corrigir distorções. A ingovernabilidade, sempre identificada como próxima e inevitável, sofre os adiamentos naturais que desmentem as razões invocadas para justificar o derrotismo implícito. Esquecem-se quem dele se vale que o Brasil é grande demais para ser drenado pelo funil do **catastrofismo**, trazado pela insolvência.

Diariamente a pauta dos acidentes de percurso ganha velocidade na mídia, com reflexos imediatos nas áreas sensíveis da economia. Há, de regra, um fato novo a toldar os horizontes nacionais, enquanto a Nação obstinadamente vence as distâncias que a separam do futuro. Ainda agora, está em plena efervescência a criação da nova moeda, uma providência corretiva na expressão numérica dos valores nos registros do "deve" e do "haver" formalizadores dos procedimentos de troca, Medida mais que esperada, ainda assim a sua regulamentação foi baixada sem os cuidados devidos, dando margem a toda sorte de equívocos e erros na homologação popular.

De inopino as autoridades financeiras foram surpreendidas por um volume inquietador de recursos doado sob milhões e milhões de cheques pré-datados, enfim, uma distorção de mercado impossível de ser avaliada em sua grandeza absoluta, porém perfeitamente estimável no montante de marginalização no campo das atividades econômicas sujeitas à ação fiscal.

Bilhões de cruzeiros reais estão bloqueados por agentes econômicos sob as mais variadas justificativas, ou até, sem nenhuma delas, abrindo espaços à sonegação. Caberia ao Banco Central, em estreita colaboração com a Secretaria da Receita Federal, proceder a uma profunda análise do inquietante fenômeno dos cheques pré-datados com vistas ao

estabelecimento das linhas de percurso que balizam as trocas comerciais e que, por isso mesmo, deveriam ter trânsito forçado pelos guichês, quer do ICMS dos estados e dos municípios, quer do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industrializados. Pelas interpretações quanto ao ocorrido, é bem provável que a relevância sócio-econômica daí emergente acabe sedimentada sob a legenda do deixa estar para ver como é que fica, diluindo responsabilidades.

Outra clarinada, dando tons de incerteza na economia e nos pressupostos de estabilidade governamental, ressoa na rede sensível que move os indicadores de resultados nas relações de mercado. O buraco negro do Orçamento Geral da União para 1994. Sem que se fechassem as contas e os números definitivos da receita e da despesa fossem postos em confronto, de dentro do próprio Ministério da Fazenda, assim como do Planejamento, vem o impacto, com a previsão de **deficit** monstruoso, de todo impossível de ser superado sem graves transtornos para a governabilidade. Refeitas, em primeira avaliação, as parcelas somadas mais cuidadosamente perderam a sua expressão aterradora, situando-se em níveis palatáveis. Seguramente, no entanto, os seus efeitos multiplicadores, em termos psicossociais, colocaram em dúvidas aqueles que avaliam para prover resultados de médio e longo prazo, obrigados pois, a estimativas inflacionadas. Como no caso da regulamentação do Cruzeiro Real, nenhum técnico da orçamentação pública sequer foi advertido pelos tumultos praticados.

Sobram problemas e rarefazem-se as soluções. A administração pública acumula erros e equívocos. Em suma, dá margem a que a vontade política de combater a inflação reflua nas determinações de todos os segmentos que deveriam assumir a posição de luta para vencer, mediante urgente ação conjunta, antes que seja tarde demais.